

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf Daniel dos Santos Veiga**

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA MARCHA PARA O COMBATE**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf Daniel dos Santos Veiga**

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA MARCHA PARA O COMBATE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares.

Orientador: **Maj Inf** Thiago Britto **de Albuquerque**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Inf Daniel dos Santos Veiga**

# O BATALHÃO DE INFANTARIA NA MARCHA PARA O COMBATE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do grau espe-  
cialização em Ciências Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

**ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**THIAGO BRITTO DE ALBUQUERQUE – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
1º Membro

---

**IVSON BARBOSA MARINHO – Cap**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
2º Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a Deus, por conceder saúde e sabedoria por atingir essa etapa da minha vida, mesmo tendo passado por turbulentas jornadas até atingir objetivo. Minha esposa Lara, que tem acompanhado ao meu lado nos momentos de dificuldade e labuta, enfrentando os percalços da vida militar. Minha família, Mãe, Pai, Letícia e Eduardo, e aqueles que sempre torceram e estiveram ao meu lado apoiando e oferecendo conforto.

Gostaria de fazer referência também a todos os superiores, pares e subordinados, que estiveram ao meu lado nessa ainda curta carreira no Exército Brasileiro, que sem eles, muitas missões e atividades não teriam ocorrido com sucesso.

## **RESUMO**

O Exército Brasileiro, por meio do manual "C 7-20", reserva o artigo II para tratar sobre o tipo de Operação Ofensiva, Marcha para o Combate, voltado para o Batalhão de Infantaria. A Marcha para o Combate é executada na direção do inimigo e visa estabelecer ou reestabelecer o contato com o inimigo. Este trabalho visa revisar e propor formas de aperfeiçoar a visão do Exército Brasileiro sobre esse tipo de operação ofensiva, tendo em vista que desde a formulação do referido Manual houve novos conceitos e fundamentos doutrinários que se fazem presentes no campo de batalha moderno. Este trabalho visa verificar e aperfeiçoar os fundamentos da Marcha para o Combate. Além disso, o trabalho visa adequar e inserir novos conceitos, ainda não mencionados diretamente pelo c 7-20, tendo em vista que o referido manual é a principal fonte de consulta referente ao assunto Marcha para o Combate. Assim, poderá atender de maneira mais atual os Comandantes de Fração

**Palavras-chave:** Marcha para o combate, Batalhão de Infantaria, Operação Ofensiva.

## **ABSTRACT**

The Brazilian Army, through the manual "C 7-20", reserves Article II to deal with the type of Offensive Operation, March for Combat, aimed at the Infantry Battalion. The March for Combat is carried out in the direction of the enemy and aims to establish or reestablish contact with the enemy. This work aims to review and improve the Brazilian Army's view of this type of offensive operation, considering that since the feeding of the referred Manual there are no new concepts and doctrinal foundations that are present in the modern battlefield. This work aims to verify and perfect the fundamentals of the March for Combat. In addition, the work aims to adapt and insert new concepts, not yet mentioned directly by c 7-20, considering that the referred manual is the main source of consultation regarding the March for Combat issue. Thus, it will be able to attend the Fraction Commanders in a more current way

**Keywords:** March for combat, Infantry Battalion, Offensive Operation.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	
<b>1.1. PROBLEMA.....</b>	
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	
<b>1.2.1 GERAL.....</b>	
<b>1.2.2 ESPECÍFICOS.....</b>	
<b>1.3 JUSTIFICATIVA.....</b>	
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	
<b>2.1 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	
<b>3.RESULTADOS.....</b>	
<b>3.1 ENTREVISTAS.....</b>	
<b>3.2.1 CONCENTRAR ESFORÇOS PARA ENCONTRAR O INIMIGO .....</b>	
<b>3.2.2 REALIZAR O CONTATO INICIAL COM A MENOR FORÇA POSSÍVEL.....</b>	
<b>3.2.3 REALIZAR O CONTATO INICIAL COM PEQUENAS FORÇAS.....</b>	
<b>3.2.4 ORGANIZAR A SUA TROPA DE MANEIRA QUE POSSA REALIZAR ATA- QUES RÁPIDOS .....</b>	
<b>3.2.5 MANTER DISTÂNCIA QUE SEJA POSSIBILITADO APOIO MÚTUO E UMA RESPOSTA FLEXÍVEL .....</b>	
<b>3.2.6 OUTROS ASPECTOS RELEVANTES.....</b>	
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O combate moderno exige dos comandantes de fração uma nova maneira de atuação no Campo de Batalha. A evolução tecnológica, proporciona uma atuação mais ágil, precisa e veloz nas operações. Da mesma forma que facilita o preparo e emprego da tropa, proporciona novos desafios para a manutenção do poder de combate em alto nível, tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento constante de comandantes e comandados.

As mudanças descritas acima afetam diretamente os conceitos doutrinários da Força Terrestre. Voltando nossas atenções ao Exército Brasileiro, especialmente para o tema tratado neste trabalho: “Princípios Gerais do Batalhão de infantaria na Marcha para o Combate”. O manual C 7-20 define Marcha para o Combate como:

**a.** Marcha para o combate é uma marcha tática executada por unidades terrestres na direção do inimigo com a finalidade de estabelecer o contato ou restabelecê-lo, quando perdido, e/ou assegurar vantagens que facilitem as operações futuras. Consiste, pois, para o Cmt Btl, em deslocar sua tropa de uma região para outra, preservando continuamente a liberdade de ação, a fim de poder concentrar os esforços, no momento oportuno e na região mais favorável, de acordo com a manobra que planejou.

C-7-20

Assim, podemos afirmar que o conceito está presente em Operações realizadas por tropa Brasileira, seja ele adaptados ao tempo de paz ou empregados em tempo de guerra, no combate convencional.

Podemos verificar o conceito é aplicado diretamente às Operações convencionais, como na 2ª Guerra Mundial, conforme figura 1:





Figura 1- Soldados realizando uma marcha para o Combate

Disponível em :[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:3.\\_US\\_Inf.-](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:3._US_Inf.-Div._in_N%C3%BCrnberg,_20.04.1945.jpg)

[Div.\\_in\\_N%C3%BCrnberg,\\_20.04.1945.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:3._US_Inf.-Div._in_N%C3%BCrnberg,_20.04.1945.jpg)

No combate moderno, à exigência do emprego da Marcha para o Combate, porém, precisamos verificar a necessidade de atualização, tendo em vista a entrada de novos atores no campo de Batalha: mídia, considerações civis, presença de refugiados, Tratados de direitos humanos, além da necessidade de manutenção do grau operacional das Tropas.

A participação do Exército Brasileiro em Missão de Paz, como a MINUSTAH no Haiti, e diversos empregos em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, como Operação Maré, no Rio de Janeiro, trouxeram um emprego da Tropa e inserção de novos conceitos e ideias na forma de emprego. Assim, precisamos verificar como a Marcha para o combate se insere nesse cenário. Por isso há a necessidade de revisão e aperfeiçoamento da doutrina sobre Operação ofensiva, Marcha para o Combate. Podemos observar na Figura 2:



Figura 2- Militares Brasileiros deslocando-se no Haiti

Disponível em <https://www.revistaoperacional.com.br/militar-da-tropa-de-elite-do-exercito-brasileiro-e-baleado-no-haiti/>

## 1.1 PROBLEMA

O conceito de Marcha para o Combate envolve diversos dispositivos conceituais e doutrinários para o melhor emprego da tropa, a depender da situação tática, do terreno, dos meios disponíveis, do tempo, entre outros. Além disso deve ser levado em consideração fatores como segurança empregada pelo Batalhão, o dispositivo empregado, o tipo de contato a ser realizado com o inimigo. Ademais, outros fatores como a melhor formação a ser utilizada, a importância da decisão do Comandante, ordens estudo de situação afetam diretamente a eficácia da missão. Pode-se citar ainda fatores de extrema relevância como as Funções de Combate Comando e Controle, Fogos e Logística.

Os princípios da Marcha para o Combate balizam o Batalhão de Infantaria independentemente do tipo de operação que a Força irá realizar, seja ela Guerra, sendo em combate convencional ou ambiente urbano, Missão de Paz, Operação de Garantia da Lei e da Ordem, com as suas devidas adaptações. Porém, devemos ter em mente que boa parte dos conceitos são básicos e aplicados a todas elas.

Diante dos diversos conceitos apresentados, faz-se necessário verificar se de fato, o Manual c 7-20, Batalhões de Infantaria, especificamente no seu Artigo II, Cap IV, encontra-se em consonância com a doutrina moderna de combate e as atuais necessidades dos Comandantes de fração no ano de 2021.

O principal objetivo da pesquisa é verificar se há necessidade de adequar a Doutrina Brasileira sobre o Batalhão de Infantaria na Marcha para o Combate,, tendo em vista as grandes mudanças tecnológicas e doutrinárias e referentes as missões ocorridas recentemente.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Verificar a necessidade de atualização e adequação dos Manuais do Exército Brasileiro; C 7 -20, O Batalhão de Infantaria; EB70-MC-10.202, Operações Ofensivas e Defensivas; EB70-MC-10.223, Operações. Tudo referente ao assunto Princípios Gerais do Batalhão de Infantaria na Marcha para o Combate.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Verificar se existem fundamentos da Marcha para o Combate na doutrina Brasileira;
- Identificar os fundamentos da Marcha para o Combate na Doutrina dos Estados Unidos;
- Comparar os fundamentos da Marcha para o Combate entre a Doutrina do Estados Unidos e do Brasil;
- Verificar pontos de relevância dos fundamentos presentes na Doutrina Americana que podem ser aplicadas à Doutrina Brasileira;
- Propor Oportunidade de Melhoria a Doutrina Brasileira referente à Marcha para o Combate.

### 1.3 Justificativas

Este trabalho é de relevância para o Exército Brasileiro tendo em vista a necessidade de adequação da Doutrina Militar referente à Marcha do Combate do Batalhão de Infantaria, aos principais fundamentos da Doutrina Militar aplicados na atualidade, buscando balizar as ações dos Comandantes de Batalhão em direção aos princípios, padronizando assim este tipo de operação ofensiva.

O assunto é de extrema relevância tendo em vista que a Marcha para o Combate é a atividade que antecede o Ataque de qualquer Força Terrestre, ou seja, toda tropa que estiver em deslocamento, seja a pé, motorizado ou por outro meio, irá realizar a Marcha para o Combate.

No Site do Exército, podemos observar vários adestramentos de tropas utilizando a esse tipo de Operação. O 37º Batalhão de Infantaria Leve, no ano de 2020 realizou esse tipo de adestramento, bem como o 14º Batalhão de Infantaria Motorizado – Regimento Guararapes, conforme Figura 3:



Figura 3- Militares realizando a Marcha para o combate

[http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=2129283&\\_101\\_type=content&\\_101\\_groupId=11425&\\_101\\_urlTitle=37-batalhao-de-infantaria-leve-marcha-para-o-combate&inheritRedirect=true#.YDfltGhKjIU](http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=2129283&_101_type=content&_101_groupId=11425&_101_urlTitle=37-batalhao-de-infantaria-leve-marcha-para-o-combate&inheritRedirect=true#.YDfltGhKjIU)

## **2.0 METODOLOGIA**

Será utilizada coleta de dados para chegar as conclusões. Num primeiro momento será estudado e analisado toda a doutrina Brasileira referente ao assunto, presente nos Manuais da Força. Após este momento, será estudado e analisada a Doutrina Americana referente ao assunto.

Após isso, poderá ser realizada a comparação da doutrina e verificar os pontos divergentes das doutrinas. Assim, será realizado um levantamento de assuntos e fundamentos presentes na Doutrina Americana que não estão nos manuais do Exército Brasileiro e a pertinência de inclusão.

Em seguida, poderemos verificar os pontos dos Manuais Brasileiros que se encontram desatualizados e devem ser devidamente readequados.

Para a referente pesquisa, será utilizada a Coleta de Dados através dos Manuais Americanos e Brasileiros, além de consulta em Trabalhos científicos, revistas e site oficiais do Exército Brasileiro. Além de pesquisas em revistas aprovadas pela crítica.

## **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta pesquisa, buscou-se limitar o estudo nas seguintes ideias-chave:

- Princípios a serem empregados na Marcha para o Combate;
- Técnicas de condução da Marcha para o Combate;
- Fundamentos de uma marcha para o Combate;

Diante do exposto, a pesquisa buscará esclarecer alguns conceitos esparsos ou omitidos nos manuais doutrinários do Exército Brasileiro sobre Marcha para o Combate.

Primeiramente, cabe enfatizar que fundamento é o alicerce para montagem de uma linha de ação pelo Estado Maior de uma unidade, seja numa operação ofensiva, defensiva, complementar, etc. Sem o fundamento, o Oficial responsável pelo planejamento perde a referência sobre quais fatores deve dar ênfase para o seu planejamento.

O EB70-MC-10.202, Operações Ofensivas e Defensivas, na sua página 3.2.1, define os fundamentos das Operações Ofensivas:

### **3.2 FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES OFENSIVAS**

**3.2.1** São fundamentos das operações ofensivas:

- a) manutenção do contato;
- b) esclarecimento da situação;
- c) exploração das vulnerabilidades do inimigo;
- d) controle dos acidentes capitais do terreno;
- e) iniciativa;
- f) neutralização da capacidade de reação do inimigo;
- g) fogo e movimento;
- h) impulsão;
- i) concentração do poder de combate;
- j) aproveitamento do êxito; e
- k) segurança.

Ilustração 1: Fundamentos das Operações Ofensivas

Fonte: EB70-MC-10.202, 2017.

Todavia, nosso estudo não pode limitar-se apenas os fundamentos gerais das Operações Ofensivas, tendo em vista que a Marcha para o Combate ser um tipo de Operação ofensiva, e merece, de toda forma ser melhor delineado seus fundamentos.

O EB 70-MC 10.223, Operações, faz a seguinte definição sobre Marcha para o combate:

#### **3.2.4.2 Marcha para o Combate**

**3.2.4.2.1** A marcha para o combate é uma marcha tática na direção do inimigo, com a finalidade de obter ou restabelecer o contato com o mesmo e/ou assegurar vantagens que facilitem operações futuras. O melhor aproveitamento do dispositivo no momento do contato é obtido pela apropriada organização da força para o combate e pela manobra dos seus componentes. Esse tipo de operação ofensiva é executado agressivamente para se apossar do objetivo antes que o inimigo possa reagir.

Ilustração 2: Definição de Marcha para o Combate

Fonte EB 70-MC 10.223, 2017

Pode-se observar que o referido manual procurou identificar o objetivo desse tipo de operação ofensiva: Obter ou restabelecer contato com o inimigo. Além disso,

ênfatizou uma característica que deve ser observada pela tropa quando executada, que é a **agressividade**.

Podemos também deduzir quando há referência de tomar o objetivo antes da reação do inimigo, o manual faz uma referência direta a **surpresa**.

O EB70-MC-10-202 traz algumas características da Marcha para o Combate:

**3.4.2** O melhor aproveitamento do dispositivo no momento do contato é obtido pela apropriada organização da força para o combate e pela manobra dos seus componentes na aproximação para os objetivos.

**3.4.3** Esse tipo de operação ofensiva é executado para se apossar do objetivo antes que o inimigo possa reagir. Todos os órgãos de inteligência e de segurança são empregados, de modo que a força principal possa engajar-se nas condições mais favoráveis.

**3.4.4** O grosso do poder de combate da força deve permanecer intacto, para permitir a flexibilidade de seu emprego após o contato com o inimigo. A execução deve ser descentralizada, mas deve ser mantido um controle suficiente para permitir o efetivo emprego dos fogos de apoio de longo alcance.

**3.4.5** Em geral, a M Cmb é realizada em colunas múltiplas. O dispositivo é constituído por forças de segurança (forças de cobertura e de proteção) e pelo grosso.

**3.4.6** A marcha para o combate caracteriza-se pela execução descentralizada e pelo emprego parcelado das forças. Termina, normalmente, quando a

Ilustração 3: Fundamentos das Operações Ofensivas

Fonte: EB70-MC-10.202, 2017.

EB70-MC-10.202

2.2

resistência inimiga exige o desdobramento e o esforço coordenado numa ação centralizada.

**3.4.7** A iminência do contato e o terreno são fatores importantes, que determinam o grau de controle necessário. O controle deve permitir a pronta reação das unidades subordinadas quando das mudanças de missão, de normas de marcha, de organização e de medidas de coordenação e controle.

**3.4.8** As unidades do grosso são organizadas para o combate e colocadas em posições que lhes permitam o máximo de flexibilidade de emprego, tanto durante o avanço como depois de estabelecido o contato.

Ilustração 4: Fundamentos das Operações Ofensivas

Fonte: EB70-MC-10.202, 2017.

Podemos observar da leitura acima, que além das características já presentes no Manual de Operações, aparece um outro fator bastante citado, que é a segurança e controle de suas frações.

#### 4-8. TRABALHO DE COMANDO

##### **a. Estudo de Situação**

###### (1) Missão

(a) A finalidade da missão que comporta a realização de uma marcha para o combate pode ser de natureza ofensiva ou defensiva, impondo, normalmente, a conquista de determinada região do terreno, com a possibilidade de interferência do inimigo durante a execução do deslocamento necessário para atingi-la.

(b) Nas missões de natureza defensiva, não estará excluída a possibilidade de serem necessárias ações ofensivas para atingir a região a defender.

(c) Não há missão específica de marcha para o combate. A missão será a conquista ou a manutenção de determinada região afastada daquela onde se encontra a tropa executante. Esta, para cumprir a missão recebida, terá de realizar um deslocamento que, dadas as condições de sua execução, resultará

Ilustração 5: Características das Operações Ofensivas

Fonte: EB70-MC-10.223, 2017.



O Manual C 7-20 também explora aspectos específicos sobre o tema:

C7-20

4-8

numa marcha para o combate.

(2) Inimigo

(a) No estudo de como realizar a marcha para o combate, o inimigo é fator preponderante. A possibilidade de interferência durante a execução da marcha é sempre considerada; entretanto, a graduação dessa interferência variará de acordo com sua natureza, valor e meios disponíveis, no tempo e no espaço, condicionando de forma diferente a realização da marcha.

(b) O estudo do inimigo deverá ser conduzido, objetivamente, no sentido de concluir sobre:

- 1) as linhas ou regiões que ele poderá atingir;
- 2) as direções mais favoráveis para atingi-las;
- 3) o prazo em que poderá fazê-lo, considerando a sua velocidade de progressão (retardada ou não); e
- 4) a natureza, a doutrina e o valor da tropa com que poderá intervir.

Ilustração 6: Características das Operações Ofensivas

Fonte: C-7-20, 2007.

Podemos observar um aspecto interessante, que mesmo estando enquadrado no tipo de Operação Ofensiva, a marcha para o Combate pode estar enquadrada numa natureza defensiva, tendo em vista a operação que será realizada posteriormente.

Diante das referências citadas, podemos observar que as fontes de consultas esparsas pelos manuais do Exército Brasileiro, apresentam definições, classificações e abordam o assunto de maneira que alguns aspectos não organizados de modo a facilitar o entendimento inicial do assunto.

Após essas análises da doutrina Brasileira, foi encontrado nos Manuais do Exército Americano referências sobre o assunto, de maneira a identificar como o assunto é abordado pela doutrina dos Estados Unidos.

O Manual FM 3-96, Brigade Combat Team, do Exército Norte Americano apresenta a definição e fundamentos de uma Marcha para o Combate:

Ilustração 7: Fundamentos da Marcha para o Combate

## MOVEMENT TO CONTACT

6-128. A *movement to contact* is a type offensive operation designed to develop the situation and establish or regain contact (ADP 3-90). A movement to contact employs purposeful and aggressive movement, decentralized control, and the hasty deployment of combined arms formations from the march to create favorable conditions for subsequent tactical actions. Close air support, air interdiction, and counterair operations are essential to the success of large-scale movements to contact. Local air superiority or, as a minimum, air parity is vital to the operation's success. The fundamentals of a movement to contact are—

- Focus all efforts on finding the enemy.
- Make initial contact with the smallest force possible, consistent with protecting the force.
- Make initial contact with small, mobile, self-contained forces to avoid decisive engagement of the main body on ground chosen by the enemy. (This allows the commander maximum flexibility to develop the situation.)
- Task organize the force and use movement formations to deploy and attack rapidly in any direction.
- Keep subordinate forces within supporting distances to facilitate a flexible response.
- Maintain contact regardless of the COA adopted once contact is gained.

Fonte FM 3-96 US, Brigade Combat Team, 2021.

Podemos observar que os fundamentos de uma marcha para o Combate são apresentados logo no início do Capítulo, de maneira que fica facilitado o entendimento e direcionamento do estudo sobre o assunto.

Devemos considerar ainda que a apresentação inicial contendo os fundamentos, técnicas, e ideias centrais, facilitam o entendimento do assunto, tendo em vista que o leitor direcionará sua atenção para análise dos aspectos abordados ao longo de sua leitura.

Cabe salientar que os fundamentos, técnicas são diretamente aplicados no planejamento de ações por parte dos Comandantes, facilitando assim melhor análise do problema. O Estado Maior de uma unidade, seguindo as diretrizes do Comandante, irá se basear nos fundamentos das ações táticas para realizar o seu planejamento.

O manual SH-21-76, United States Army, Ranger Handbook, apresenta os fundamentos de uma marcha para o Combate:

- b. Fundamentals common to all movements to contact.
  - (1) Make enemy contact with smallest element possible.
  - (2) Rapidly develop combat power upon enemy contact.
  - (3) Provide all-round security for the unit.
  - (4) Support higher unit's concept.
  - (5) Reports all information rapidly and accurately and strives to gain and maintain contact with the enemy.
  - (6) Requires decentralized execution.
  - (7) The following issues should be considered heavily for MTC operations:
    - (a) Factors of METT-TC.
    - (b) Reduced soldier's load.

Ilustração 8: Fundamentos da Marcha para o Combate

Fonte: FM SH-21-76, United States Army, 2000.

Além do elemento citado, apresenta algumas considerações a serem feitas no planejamento da marcha para o Combate:

MTC as part of a larger force. There are two techniques of conducting a movement to contact: Approach march and search & attack.

(1) Search and Attack (S&A). This technique is utilized when the enemy is dispersed, is expected to avoid contact, disengage or withdraw, or you have to deny his movement in an area. The search and attack technique involves the use of multiple platoons, squads, and fire teams coordinating their actions to make contact with the enemy. Platoons typically attempt to find the enemy and then fix and finish him. They combine patrolling techniques with the requirement to conduct hasty or deliberate attacks once the enemy has been found. Planning considerations include:

- The factors of METT-TC.
- The requirement for decentralized execution.

5-34

- The requirement for mutual support.
- The length of operations.
- Minimize soldier's load to facilitate stealth and speed.
- Resupply and MEDEVAC.
- Positioning key leaders and equipment.
- Employment of key weapons.
- Requirement for patrol bases.
- Concept for entering the zone of action.
- The concept for link-ups while in contact.

Ilustração 9: Fundamentos da Marcha para o Combate

Fonte: FM SH-21-76, United States Army, 2000.

Instrumentos:

INSTRUMENTO	AMOSTRA	PREVISÃO DE EXECUÇÃO
Pesquisa documental	Manuais do Exército Brasileiro e do Exército dos Estados Unidos que abordam o Assunto Marcha para o Combate.	JUL 21
Entrevista	Comandantes de companhias de fuzileiros de unidades de infantaria	JUL 21

TABELA 1: Planejamento da pesquisa.

Fonte: O Autor.

Na entrevista, serão realizadas as seguintes perguntas, não sendo necessário o entrevistador debater apenas estes aspectos:

São estas:

1. Quais os fundamentos da Marcha para o Combate o senhor julga ser importante neste tipo de operação Ofensiva?
2. Quais as técnicas devem ser utilizadas na realização de uma Marcha para o Combate que o senhor julga fundamental?
3. Que aspecto deve ser executado numa Marcha para o Combate que o senhor julga relevante fruto de sua experiência profissional?
4. Durante a realização de uma Marcha para o Combate, quais ações táticas o senhor julga que podem ser realizadas?
5. O que o senhor julga que pode mudar durante a realização de uma marcha para o combate e o que isso impacto para o Batalhão?

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 ENTREVISTAS

A partir das perguntas

<b>Nome</b>	<b>Justificativa</b>
MURILO FREITAS DE OLIVEIRA - CAP EB	53º BIS em Itaituba– PA - Cmt de Pelotão -Cmt de Pelotão – Participou da Operação Maré em 2016
GEORGE DIAS DE MACEDO BRITO – CAP EB	53º BIS em Itaituba– PA - Cmt de Pelotão- Participou da Operação de Paz no Haiti- MINUSTAH
DIEGO FEIJÓ ARAÚJO – CAP EB	53º BIS em Itaituba– PA - Cmt de Pelotão- Participou da Operação de Paz no Haiti- MINUSTAH 1º Batalhão de Ações de Comandos -Cmt de Pelotão – Participou da Operação Maré em 2017

TABELA 2: Militares entrevistados.

Fonte: O Autor.

O primeiro entrevistado foi o Capitão MURILO FREITAS DE OLIVEIRA:

1. Acredito que um primeiro ponto a ser abordado é a rapidez. Quando o Batalhão está executando uma marcha para o combate deve-se ter em mente que a busca pelo contato com o inimigo deve causar a ele surpresa, de maneira que não podemos ser surpreendidos;

2. Devem ser empregadas as técnicas de segurança de frente, flanco e retaguarda. Dispor suas tropas conforme as possibilidades de contato com o inimigo, coluna tática, marcha de aproximação e coluna de marcha;

3. Deve ser levado em consideração principalmente a segurança. No ambiente de Operações militares é de extrema importância a manutenção da segurança, principalmente no descolamento para os objetivos de maneira a preservar a energia da tropa para as ações principais

4. Durante a realização de uma marcha para o Combate pode vir a ser realizado um ataque, uma fixação, um desbordamento, dependendo do que venha a ocorrer durante a sua realização.

5. Durante a realização de uma marcha para o combate o Batalhão pode ser surpreendido quando de sua execução, sendo necessário adotar condutas durante a sua realização. O encontro com o inimigo pode se antecipado ou postergado, fazendo o Batalhão mudar algum planejamento ocorrido inicialmente

O segundo entrevistado foi o capitão GEORGE DIAS DE MACEDO BRITO:

1. Acredito que a segurança e velocidade. O primeiro deve estar presente em toda ação ofensiva, tendo em vista a necessidade de manutenção da coluna tática da OM. O segundo pois deve-se buscar o mais rápido possível o contato com o inimigo de modo a atingir a sua posição quando desprevenido.

2. As técnicas utilizadas devem ser aquelas que melhor se adequam para a situação tática de acordo com as possibilidades de contato com o inimigo: Contato remoto, pouco provável ou marcha de aproximação. Além disso, pode ser realizado um ataque caso ocorra um encontro com inimigo, um desbordamento, etc.

3. Acredito que a velocidade de progressão deve ser priorizada de modo a não prejudicar a segurança e integridade da tropa. Nos combates atuais a informação circula de maneira rápida, de forma que a execução lenta prejudica o elemento surpresa nesse tipo de operação;

4. Na marcha para o combate o Batalhão pode proteger-se de ataques, contra-atacar, fixar e atacar o inimigo

5. Na realização da Marcha para o combate, pode ocorrer situações que façam com que o Batalhão tenha que agir prontamente, seja atacando, protegendo os flancos, podendo vir a alterar as formas de deslocamento, necessidade de reforço, aumento da segurança de algum escalão.

Foi entrevistado também, o capitão DIEGO FEIJÓ ARAÚJO:

1. Acredito que deve ser buscada a velocidade de progressão, além de certa flexibilidade capaz de manter o foco da Coluna Tática para o cumprimento do objetivo principal do Batalhão.

2. Podemos utilizar as formações de coluna de marcha, coluna tática, marcha de aproximação de acordo com as possibilidades do inimigo.

3. A agressividade de ser buscada de maneira a causar o efeito desejado, atingir o inimigo de modo que o mesmo esteja despreparado para a obtenção de

superioridade na ação ofensiva. Além disso, o fator comunicações deve estar em efetivo funcionamento caso ocorra alguma situação de contingência na busca pela ação ofensiva;

4. Durante a realização da marcha para o combate, pode ocorrer situações não previstas inicialmente, para isso o Batalhão deverá estar preparado para atacar, defender, contra-atacar, fixar e desbordar o inimigo;

5. Relacionado com a resposta anterior, as situações, principalmente relacionadas com o inimigo podem surgir e haver a necessidade de atuação rápida por parte do Batalhão. O Efetivo do inimigo pode ser maior que o previsto; pode ocorrer situações como a mudança do tempo, que impacta na velocidade de deslocamento, moral da tropa. O inimigo pode vir a mudar de posição, assim, diversos fatores podem ocorrer quando da realização da marcha para o combate não sendo possível apresentar de forma genérica o que deve ser realizado.

### **3.2 ANÁLISE DOS DADOS** (comparação das entrevistas e dados previstos nos manuais)

Diante da análise das informações obtidas podemos projetar alguns aspectos que ficam evidentes ao observar as referências bibliográficas e as entrevistas realizadas.

De modo a organizar as ideias, vamos trazer os fundamentos presentes na doutrina Americana, referente a marcha para o Combate e verificar as similaridades com a nossa doutrina.

Os fundamentos são os seguintes:

-Focus all efforts on finding the enemy. (Concentrar os esforços para encontrar o inimigo);

- Make initial contact with the smallest force possible, consistent with protecting the force. (Realizar o contato inicial com a menor força possível);

-Make initial contact with small, mobile, self-contained forces to avoid decisive engagement of the main body on ground chosen by the enemy. (Realizar o contato inicial com pequenas forças e flexíveis, de modo a evitar o engajamento decisivo com o grosso da Tropa);



- Task organize the force and use movement formations to deploy and attack rapidly in any direction. (Organizar a sua tropa de maneira que possa realizar ataques rápidos em qualquer direção);

- Keep subordinate forces within supporting distances to facilitate a flexible response (Manter distância que seja possibilitado apoio mútuo e uma resposta flexível);

### **3.2.1 Concentrar os esforços para encontrar o inimigo:**

A ideia destacada no Manual 3-96 Norte Americano aparece com a ideia similar a trazida no C-7-20. As duas forças tem como característica preservar o grosso da tropa para a ação decisiva, ou seja, o objetivo principal do Batalhão. Conforme podemos observar organização das Forças do Exército Americano e Exército Brasileiro, que servirão de Base para a apresentação dos conceitos:

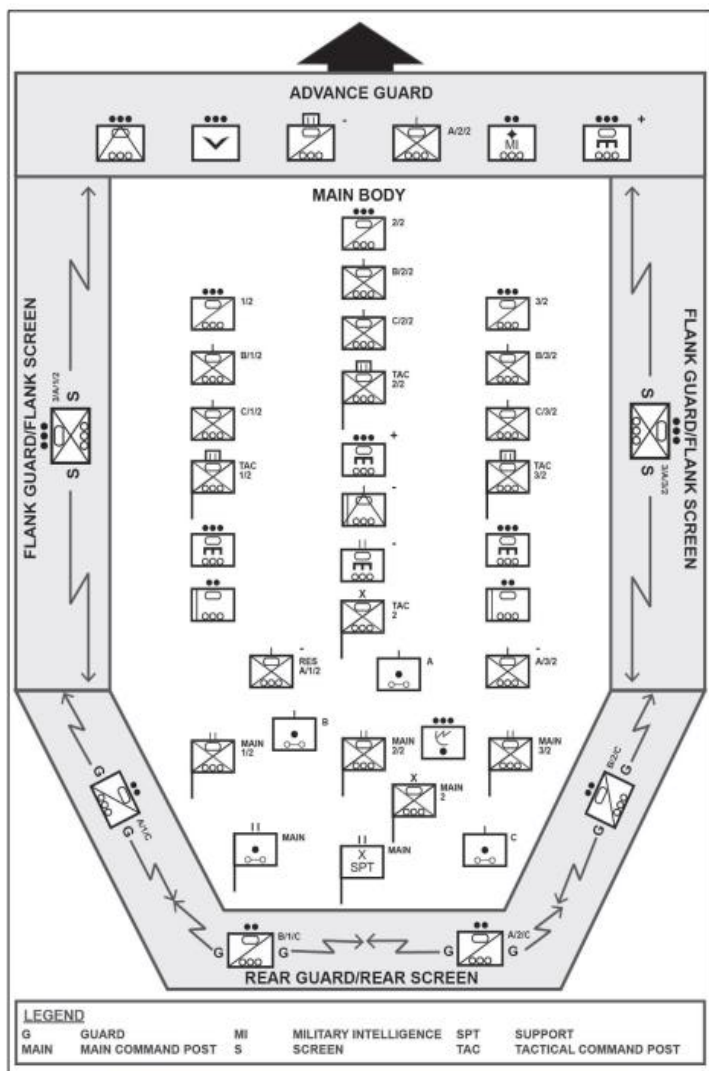


Figure 6-13. Notional organization of forces for a movement to contact

Figura 4: Notional organization of forces for a movement to contact  
 Fonte: FM 3-96 US, 2021

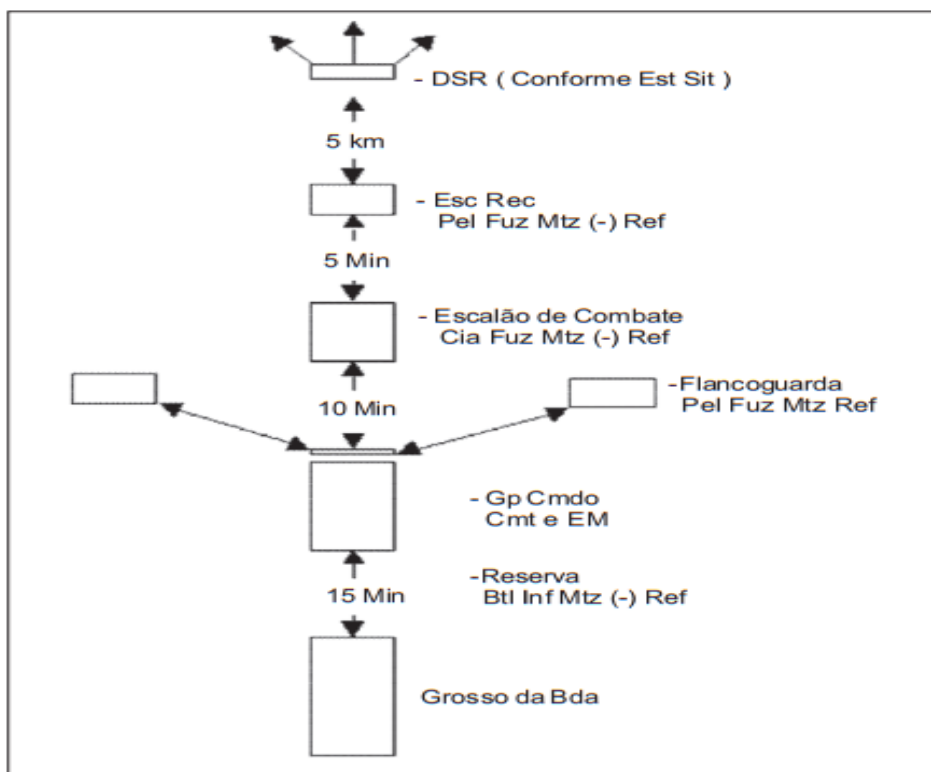


Fig 4-2. BI Mtz como vanguarda motorizada na M Aprx

**OBSERVAÇÃO:** Os valores apresentados não são rígidos, devendo ser considerados como dados médios de planejamento.

Figura 5: BI Mtz como vanguarda motorizada na M Aprx

Fonte: C7-20,, 2007.

Podemos destacar ainda que a segurança foi uma característica citada pelos Comandantes de frações durante as entrevistas, de modo a preservar o grosso da tropa para as ações principais.

### 3.2.2 Realizar o contato inicial com a menor força possível

Podemos observar diante do apresentado acima que esse fundamento aplica-se de igual maneira nas duas doutrinas, de modo que em ambas apresentam uma Força de Segurança a frente:

No Exército Brasileiro com o Destacamento de Segurança e Reconhecimento e no Exército Americano com o “Advance Guard”.

### 3.2.3 Realizar o contato inicial com pequenas forças e flexíveis, de modo a evitar o engajamento decisivo com o grosso da Tropa

A ideia destacada no Manual 3-96 Norte Americano aparece com a ideia simular a trazida no C-7-20. As duas Forças tem como característica destacar unidades de segurança a frente das tropas para proporcionar segurança.

#### **3.2.4 Organizar a sua tropa de maneira que possa realizar ataques rápidos em qualquer direção**

Esse fundamento apresenta uma divergência na maneira de atuação. O Exército Americano mantém sua tropa em condições de atuar na marcha para o Combate.

O Exército Brasileiro prioriza a ação de atingir o objetivo, sendo a marcha para o combate um mero meio para atingir esta finalidade. Assim, aqui existe o conceito de segurança em todas as direções.

#### **3.2.5 Manter distância que seja possibilitado apoio mútuo e uma resposta flexível**

Essa ideia presente nos fundamentos da Doutrina dos Estados Unidos está diretamente relacionada a questão de segurança. No Manual C-7-20, o conceito é tratado na execução, explicando a maneira que deverá ser realizada a segurança dos escalões na execução da Marcha para o Combate.

#### **3.2.6 Outros aspectos relevantes**

Cabe também salientar alguns aspectos que merecem ser destacados.

Na doutrina brasileira a Marcha para o Combate é tratada dentro de operações ofensivas, cujo finalidade é manter, restabelecer ou buscar o contato com o inimigo. Não existem ações táticas pré-definidas para este tipo de operação, tendo em vista que é realizada principalmente para a realização de um ataque.

Na doutrina Americana o manual destaca que o Comandante pode realizar 5 ações táticas em uma marcha para o Combate ao entrar em contato com o inimigo: Atacar, desbordar, retardar, defender ou recuar.

6-130. The BCT commander considers requirements for maneuver (fire and movement) upon contact. The commander develops decision points to support changes in the force's movement formation or a change from an approach march to a movement formation. Using both human and technical means to validate decision points, the commander must determine the acceptable degree of risk, based on the mission. The commander's confidence in the products of the IPB process and the acceptable risk determines the unit's movement formation and scheme of maneuver. In a high-risk environment, it is usually better to increase the distance between forward elements and the main body than to slow the speed of advance. Once the commander makes contact with the enemy, the commander has five options: attack, bypass, defend, delay, or withdraw (see paragraph 6-152). Search and attack and cordon and search are subordinate tasks of movement to contact.

19 January 2021

FM 3-96

6-33

Ilustração 10: Características da Marcha para o Combate

Fonte: *FM 3-96*, United States Army, 2021.

Outro aspecto que também foi citado é a questão da Agressividade e ações descentralizadas, aspectos também abordados pelos entrevistados.

- b. Fundamentals common to all movements to contact.
  - (1) Make enemy contact with smallest element possible.
  - (2) Rapidly develop combat power upon enemy contact.
  - (3) Provide all-round security for the unit.
  - (4) Support higher unit's concept.
  - (5) Reports all information rapidly and accurately and strives to gain and maintain contact with the enemy.
  - (6) Requires decentralized execution.
  - (7) The following issues should be considered heavily for MTC operations:
    - (a) Factors of METT-TC.
    - (b) Reduced soldier's load.

Ilustração 11: Características da Marcha para o Combate

Fonte: *FM 3-96*, United States Army, 2021.

## 4 CONCLUSÃO

Por fim, chegamos ao final deste trabalho para analisar os princípios que regem o BATALHÃO DE INFANTARIA NA MARCHA PARA O COMBATE. Traçando um paralelo entre a Doutrina presente nos Manuais do Exército Brasileiro e os manuais doutrinários da Exército dos Estados Unidos, foi levantado os pontos em comuns e possíveis divergências entre ambas doutrinas.

Chegamos à conclusão que os principais aspectos estão alinhados, principalmente no que se refere à doutrina, fundamentos e princípios. O principal aspecto que diferencia as abordagens são a maneira como estão dispostas as ideias centrais.

Podemos observar nos tópicos 2.1 REVISÃO DA LITERATURA, que o assunto é tratado por tópicos no Manual FM 3-96, abordando os principais fundamentos, princípios e maneira de organização, enquanto o assunto é tratado de modo esparso, no C-7-20, principal e mais completo documento que trata na doutrina brasileira.

Outro aspecto a ser esclarecido é que o manual FM 3-96, BRIGADE COMBAT TEAM, passou por atualização no ano de 2021, e que foi utilizado como fonte de consulta para este presente estudo, o que vem a demonstrar que o referente estudo encontra-se atualizado para o combate nos dias atuais.

Outros manuais como EB70-MC-10.202 OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVA, EB70-MC-10.211- PPCOT, EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, tratam o assunto de maneira bastante superficial. Analisando a maneira de organização dos assuntos na Doutrina Brasileira, chegamos a conclusão que de fato, estes manuais citados não devem abordar aspectos específicos sobre o BATALHÃO DE INFANTARIA NA MARCHA PARA O COMBATE, tendo em vista que o assunto deve ser detalhado no C 7-20, que trata sobre este tipo de operação Ofensiva.

Além disso, no item 3.1 ENTREVISTAS, foi verificado com militares com experiências em Operações Militares, com o objetivo de verificar se a abordagem teórica está alinhada com os temas abordados nos manuais e verificou-se que as principais ideias são levantadas pelos militares entrevistados.

Assim, chegamos aos princípios para serem explanados no Manual C 7 -20:

1. Focar os esforços para encontrar o inimigo: O principal objetivo do Batalhão de Infantaria deve ser encontrar e realizar o contato com o inimigo. Mesmo ocorrendo situações inesperadas, o objetivo do Batalhão não deve ser alterado.

2. Realizar o contato inicial preservando o Grosso da Tropa: O contato inicial com o inimigo deve ser realizado com o Escalão de Segurança a frente, de modo a preservar o grosso da tropa para a ação principal. O grosso da tropa não deve engajar-se decisivamente na realização da marcha para o combate.

3. Segurança em todas as direções: A organização da tropa deve ser feita de modo flexível com o objetivo de permitir realizar ataque em todas as direções.

4. Apoio Mútuo durante o deslocamento: A organização da tropa deve proporcionar apoio mútuo durante o deslocamento, principalmente em relação aos escalões de segurança.

Cabe citar também que foram encontrados fundamentos em ambos manuais que poderiam estar explícitos no C 7-20:

1. Agressividade;
2. Surpresa;
3. Rapidez;
4. Segurança;
5. Apoio Mútuo;
6. Flexibilidade;
7. Continuidade das Comunicações.

Também foram encontradas ações táticas que podem ser realizadas durante a Marcha para o Combate, conforme a ocorrência de eventos: atacar, desbordar, retardar, defender ou recuar.

Logo, foi apresentado possíveis ideias de maneira a aperfeiçoar o planejamento de um Batalhão de Infantaria na Marcha para o combate em todos os escalões, a fim de tornar mais claro o assunto no C 7-20.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-10: Companhia de Fuzileiros**. 1. ed. Brasília, DF, 1973.

BRASIL. Exército **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Exército **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

BRASIL. Exército **EB70-MC-10.202: OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército **EB70-MC-10.223: OPERAÇÕES**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

**FM 3-90-1: OFFENSIVE AND DEFENSIVE VOL 1**. Active Army, Army National Guard, and U.S. Army Reserve, 2015.

**FM 3-96-1: BRIGATE COMBAT TEAM**. Active Army, Army National Guard, and U.S. Army Reserve, 2021.



## ANEXO A – PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE CAMPANHA C 7-20

### 4.6 Generalidades

C. São princípios da Marcha para o Combate:

- 1) Agressividade;
- 2) Surpresa;
- 3) Rapidez;
- 4) Segurança;
- 5) Apoio Mútuo;
- 6) Flexibilidade;
- 7) Continuidade das Comunicações.

D. O Batalhão deve levar em consideração para o planejamento de suas ações os seguintes fundamentos:

- 1) Focar os esforços para encontrar o inimigo: O principal objetivo do Batalhão de Infantaria deve ser encontrar e realizar o contato com o inimigo. Mesmo ocorrendo situações inesperadas, o objetivo do Batalhão não deve ser alterado.
- 2) Realizar o contato inicial preservando o Grosso da Tropa: O contato inicial com o inimigo deve ser realizado com o Escalão de Segurança a frente, de modo a preservar o grosso da tropa para a ação principal. O grosso da tropa deve evitar ao máximo engajar-se decisivamente, quando da realização da marcha para o combate.
- 3) Segurança em todas as direções: A organização da tropa deve ser feita de modo flexível, com o objetivo de permitir realizar ataque em todas as direções.
- 4) Apoio Mútuo durante o deslocamento: A organização da tropa deve proporcionar apoio mútuo durante o deslocamento, principalmente em relação ao escalão de segurança.

E. Durante a realização da marcha para o combate o Batalhão poderá realizar as seguintes ações táticas: atacar, desbordar, retardar, defender ou recuar.